



IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

Eixo Temático – Assistência

EMPREGO DE RECURSOS LÚDICOS NO CONTEXTO DE HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

USE OF PLAYFUL RESOURCES IN THE CONTEXT OF CHILD HOSPITALIZATION: AN INTEGRATIVE REVIEW

Básia Menezes Hagen

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Maceió-AL,
Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-1108-2948>
basia.hagen@ebserh.gov.br

Lidiane Barbosa Lima Vomuel

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Maceió-AL,
Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-7641-4328>
lidiane.lima@ebserh.gov.br

Ingrid Martins Leite Lúcio

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-2738-7527>
ingridmll@eenf.ufal.br

Mabelly Cavalcante Rego

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Maceió-AL,
Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-3551-8849>
mabelly.rego@ebserh.gov.br

Fabilly Galvão Silva

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Empresa Brasileira de Serviços hospitalares, Maceió-AL,
Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-5003-9865>
fabilly.silva@ebserh.gov.br

Fernanda Ferreira Voss

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Maceió-AL,
Brasil
244





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

<https://orcid.org/0000-0003-1883-5818>
fernanda.voss@ebserh.gov.br

Resumo: o processo de hospitalização é marcante para as crianças, tendo em vista que não há um entendimento do motivo da ruptura com os vínculos sociais e afetivos que ela convivia. Nesse contexto, há tentativas de promover a qualidade de vida para as crianças que se encontram hospitalizadas. Por essa razão, busca-se aliar o cuidado às crianças com a utilização de recursos, atividades e abordagens lúdicas, visando fazer com que a internação ocorra da melhor maneira possível. Objetivou-se, por meio de uma revisão integrativa, verificar a implementação e a utilização dos recursos lúdicos aliados ao processo de hospitalização pediátrica, quais as principais estratégias adotadas para efetivar esse recurso na assistência infantil e as possíveis dificuldades nesse processo. Os estudos mostram bom entendimento das potencialidades da utilização do lúdico como recurso terapêutico. Este trabalho contribui, ainda, para evidenciar a importância do diálogo, da sensibilidade e do campo afetivo para o cuidar pediátrico.

Palavras-chave: Saúde da Criança; hospitalização; Enfermagem Pediátrica.

Abstract: The hospitalization process is more significant for the children, considering that there is no understanding of the reason for the break with the social and affective ties that they lived with. In this context, there are more and more attempts to promote quality of life for hospitalized children. For this reason, we seek to combine care for children with the use of resources, activities and playful approaches, aiming to ensure that hospitalization occurs in the best possible way. This work aims to present, through an integrative review, the implementation and use of recreational resources combined with the pediatric hospitalization process, the main strategies adopted to implement this resource in child care and the possible difficulties encountered in this process. Studies show a good understanding of the potential of using play as a therapeutic resource. This work also contributes to highlight the importance of dialogue, sensitivity and the affective field for caring.

Keywords: Child Health; hospitalization; Pediatric Nursing.

1 INTRODUÇÃO

O processo de hospitalização é bastante complexo. Nele, o sujeito vivencia a falta de autonomia em relação ao seu corpo e atividades e o distanciamento social e afetivo dos laços com os quais convivia (Rockembach, *et al.*, 2017). Além disso, essas adversidades vêm aliadas aos frequentes procedimentos dolorosos e comumente invasivos aos quais o paciente é submetido.

Essa experiência é um pouco mais marcante para as crianças que se veem hospitalizadas, já que, segundo Amorim, Rocha, Silva *et al.* (2015), não há um entendimento tão claro do motivo dessa

245

ISSN 2526-7523, GEPNEWS, Maceió, v.8, n.2, p. 244-251, maio/ago. 2024





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

hospitalização. Combinado a isso, Carvalho e Begnis (2006), afirmam que “a atmosfera do hospital pode se tornar estressante, com impacto sobre o estado psicológico da criança”, pois nesse ambiente, a criança se encontra afastada de sua família, amigos, escola, brinquedos, e vivencia uma ruptura abrupta da rotina.

É consenso na literatura que a abordagem e a atenção à criança nesse contexto devem ser diferenciadas, tendo em vista a sua vulnerabilidade e diversas particularidades envolvidas nessa fase (Rochemback, *et al.*, 2017; Esteves; Antunes; Caires, 2014; Silva; Valenciano; Fujisawa, 2017).

Busca-se aliar o cuidado com crianças a um modelo humanizado e integral de assistência, com utilização de recursos, atividades e abordagens lúdicas, para minimizar experiências negativas da hospitalização e contribuir positivamente para que ela ocorra da melhor forma possível, e possibilitar que a criança também participe desse processo, abrindo espaço para ouvi-la e entendê-la.

Quando se fala de promover cuidado, apenas o conhecimento técnico não é suficiente, porém este é um recurso importantíssimo para potencializar boas práticas na assistência. A relevância deste estudo se justifica pela possibilidade de contribuir para o enriquecimento e aperfeiçoamento do emprego de recursos lúdicos pela equipe de saúde.

Este trabalho tem como objetivo apresentar, por meio de uma revisão integrativa, como vem sendo implementada a utilização dos recursos lúdicos aliado ao processo de hospitalização infantil, quais as principais estratégias adotadas para efetivar esse recurso na assistência em pediatria e as possíveis dificuldades elencadas na bibliografia.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

Revisão de literatura realizada pela busca nas bases de dados CAPES, SciELO, Lilacs e MEDline via BVS. Foram utilizados como estratégias de busca os descritores “lúdico AND pediatria” e “lúdico AND cuidado”, empregando como filtro textos em português e publicados entre 2010 e 2020, o que resultou num total de 297 artigos.



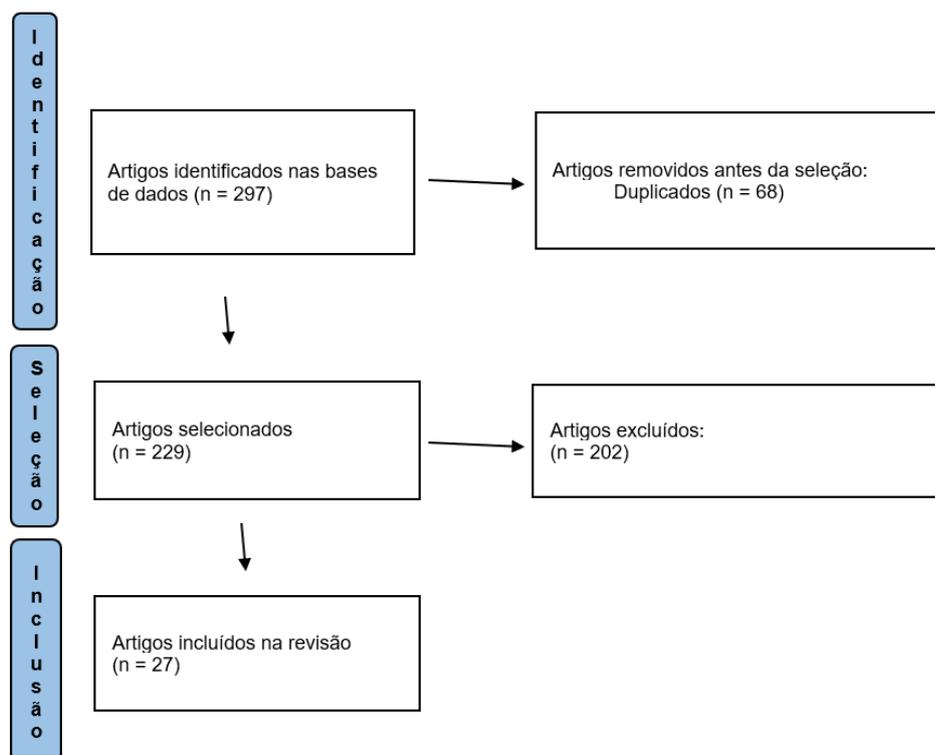


IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

Após a busca, foi realizada uma apuração dos artigos, por meio da leitura dos textos completos, e excluídos, 201 artigos. O descritor “cuidado”, utilizado na busca, recuperou estudos que, em maioria, tratavam de pesquisa das artes ou da utilização de recursos lúdicos como estratégia de ensino. Além disso, 68 estudos foram excluídos por duplicidade. Dessa forma, a revisão foi composta de 27 artigos.

ILUSTRAÇÃO 1 – FLUXOGRAMA DE IDENTIFICAÇÃO, SELEÇÃO, ELEGIBILIDADE E INCLUSÃO DOS ESTUDOS, MACEIÓ, ALAGOAS, 2023.



Fonte: dados da pesquisa, 2023.

2.2 Resultados

Quanto à data de publicação, os estudos se distribuem regularmente ao longo dos 10 anos, o que sinaliza uma preocupação e relevância do tema. Em relação à metodologia, 5 estudos foram

247



IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

revisões e 23 se arranjam entre relato de experiência, estudos de caso, entrevista com os pais, com as crianças e também com familiares. Essa disposição das metodologias pode ser entendida como algo positivo para as pesquisas, pois percebe-se que há uma preocupação tanto em como a prática vem ocorrendo como também o reconhecimento dos diversos autores envolvidos nesse processo, não apenas profissionais de saúde.

2.3 Discussão

De acordo com os estudos, o cuidado lúdico auxilia no bem-estar da criança hospitalizada, se tornando uma importante estratégia para mediar sua estadia no hospital, fazendo com que a criança se sinta mais segura, confiante e confortável, na tentativa de tornar o ambiente mais acolhedor e humanizado. (Nicola *et al.*, 2014; Nascimento, *et al.*, 2016; Amorim, *et al.*, 2015; Antônio; Ataíde; Partelli *et al.*, 2012).

Também é bastante discutido o poder dessas atividades de reduzir os impactos negativos da internação, pois, como bem coloca Santos, *et al.*, (2016), embora não impeça a dor, e se configure como um momento em que a criança pode expressar suas emoções de raiva, angústia, frustração, etc., proporcionando uma forma de suporte emocional para a criança que está hospitalizada.

Fica claro, por meio da análise dos artigos, que os profissionais compreendem que o lúdico vai muito além do brincar, e que possui diversas aplicações terapêuticas essenciais ao cuidado em pediatria, que auxiliam no processo adaptativo da criança. Uma delas, de acordo com Silva *et al.*, (2018), é sua aplicação como uma importante estratégia de distração, principalmente, para preparar a criança antes de algum procedimento.

Silva, Valenciano e Fujisawa (2017) destacam ainda para o fato de que a utilização de recursos lúdicos aliado ao tratamento promove uma melhora cognitiva, motora, sensorial e social dos pacientes. A partir do brincar, a criança exercita sua imaginação, sua desenvoltura motora e também a linguagem. Corroborado a isso, o estudo de Esteves, Antunes e Caires (2014) indica que os





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

estímulos presentes nas brincadeiras são importantes para o desenvolvimento dessas habilidades e competências, além da melhora nos aspectos social e emocional, o que contribui para que a criança possa ampliar suas potencialidades.

Quanto à melhoria da sociabilidade da criança, o momento de brincar é, também, um momento de trocas, expressão de emoções e medos de forma livre. Melhoria observada, também, na relação com os profissionais. O vínculo e a comunicação adequada entre criança, família e profissional é significativo, como mostra Santos, *et al.*, (2016), para relaxar a criança e minimizar o medo que elas sentem dos profissionais e do ambiente em si, promovendo uma relação de confiança e tranquilidade. A família também fica mais segura e confiante quando se estabelece um convívio que preza pela comunicação.

As principais estratégias lúdicas adotadas, indicadas pelos artigos, são o teatro clown, fantoches, contação de histórias, jogos, brincadeiras e o boneco terapêutico. Este último aparece como importante ferramenta que inclui a criança no seu tratamento. Para Rockemback, *et al.*, (2017), este tem o intuito de apresentar o procedimento à criança, explicando sua importância e dando oportunidade de interação com a equipe. Este processo melhora o vínculo com os profissionais e bem-estar na realização dos procedimentos necessários.

Antonio *et al.*, (2012) afirmam que essa postura contribui para que a criança amplie seus conhecimentos sobre o corpo, prevenção de doenças e autocuidado. Dessa forma, a criança deixa de ser passiva em relação ao tratamento, e exerce sua autonomia e compreende melhor o momento que vive no hospital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas de cuidado e assistência devem ser pensadas considerando a criança que está sendo atendida. Na pediatria, estratégias com o lúdico reforçam o acolhimento, escuta e promoção do conforto da criança, bem como promovem o brincar como uma estratégia de cuidado e a interação entre a criança e os profissionais, além de ressignificar a experiência de hospitalização. O lúdico e as





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

brincadeiras são artifícios próprios da infância, e devem ser utilizados de maneira multidisciplinar para oferecer um cuidado integral e centrado na criança.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, K. P. C.; ROCHA, A. K. C.; SILVA, I. C. S. *et al.* Mediarte com Amor e Humor: uma experiência a partir do olhar dos participantes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 2, p. 294–301, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n2e01132014>.
- ANTONIO, S.; ATAÍDE, L. J.; PARTELLI, A. N. M. Atividades lúdicas e educativas com o projeto “educando com a família brincarte”: relato de experiência. **Journal of Nursing and Health**, v. 2, n. 1, p. 104-110, 19 dez. 2012. DOI: <https://doi.org/10.15210/jonah.v2i1.3448>.
- CARVALHO, A. M.; BEGNIS, J. G. Brincar em unidades de atendimento pediátrico: aplicações e perspectivas. **Psicologia em Estudo**, v. 11, n. 1, p. 109–117, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722006000100013>.
- ESTEVES, C. H.; ANTUNES, C.; CAIRES, S. Humanização em contexto pediátrico: o papel dos palhaços na melhoria do ambiente vivido pela criança hospitalizada **Interface: Communication, Health, Education**, v. 18, n. 51, p. 697–708, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0536>.
- NASCIMENTO, W. G. S. *et al.* Humanização da Equipe de Enfermagem no contato com a criança e a família através do lúdico: um relato de experiência. **Revista Da Universidade Vale Do Rio Verde**, v. 14, p. 113–121, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v14i1.2438>.
- NICOLA, G. D. O. *et al.* Cuidado lúdico à criança hospitalizada: perspectiva do familiar cuidador e equipe de enfermagem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 6, n. 2, p. 703–715, 2014. DOI: 10.9789/2175-5361.2014v6n2p703.
- ROCKEMBACH, J. A. *et al.* Inserção do lúdico como facilitador da hospitalização na infância: percepção dos pais. **Journal of Nursing and Health**, v. 7, n. 2, p. 117, 2017. DOI: <https://doi.org/10.15210/jonah.v7i2.7646>.
- SANTOS, P. M. *et al.* Cuidados de enfermagem na percepção da criança hospitalizada. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 4, p. 646–653, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690405i>.
- SILVA, A. S.; VALENCIANO, P. J.; FUJISAWA, D. S. Atividade lúdica na Fisioterapia em Pediatria: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 23, n. 4, p. 623–636, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382317000400011>.





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

SILVA, T. P. *et al.* Estratégias de ação e interação para o cuidado à criança hospitalizada com dor oncológica crônica. **Texto e Contexto em Enfermagem**, v. 27, n. 4, p. 1–11, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072018003990017>.

